

Do texto à sociedade: caminhos atuais dos estudos linguísticos

É com satisfação que apresento os nove artigos que compõem o volume 53, número 2, da revista *Estudos Linguísticos*, do GEL, edição de agosto de 2024. Essa coletânea oferece uma contribuição significativa ao campo da análise do discurso, da educação, do funcionalismo, da sociolinguística e da semântica, explorando uma rica diversidade de temas que dialogam diretamente com questões contemporâneas e pertinentes à área de estudos da linguagem.

No texto “Uma proposta metodológica para analisar enunciados aderentes”, Tamires Dártora discute o conceito de enunciados aderentes, desenvolvido por Dominique Maingueneau, e propõe uma metodologia sistemática para sua análise. Fundamentado em dimensões como contiguidade material e dupla sustentação ideológica, o estudo utiliza como exemplo a sacola de um supermercado para ilustrar a aplicação da metodologia, articulando o conceito à noção de “meio infiel” da Ergologia para explorar interações em ambientes de trabalho.

Daniela Nogueira de Moraes Garcia, em “Educação e colaboração *online*: percursos na formação docente em Letras”, aborda a colaboração *online* como ferramenta essencial para a formação de professores pré-serviço no contexto pós-pandêmico. Por meio de um estudo de caso qualitativo sobre um projeto de telecolaboração em um curso de Letras, o artigo demonstra que a integração de ambientes de interação, autoavaliação e reflexão é fundamental para modificar concepções e fortalecer a futura prática docente.

Em “Modalidade e Funcionalismo: uma investigação dos verbos modais *permitir* e *necesitar* em obras de autoajuda em espanhol”, Sandra Denise Gasparini-Bastos e Amanda Tremura da Silva investigam os valores semânticos dos verbos modais *permitir* e *necesitar*. Com base na teoria funcionalista de Hengeveld e em um *corpus* de obras de autoajuda em espanhol, o trabalho analisa como a orientação modal e os traços semânticos do sujeito contribuem para a expressão de diferentes valores, como o deôntico, o facultativo e o volitivo.

Dando continuidade, Sergio Mikio Kobayashi, em “Cadeias de Gênero: desafios da constituição de uma tipologia adequada”, promove uma reflexão teórica sobre os desafios de analisar gêneros em cadeia. O autor percorre um caminho que vai das noções do Círculo de Bakhtin às Práticas Discursivas da Análise Crítica do Discurso, dialogando com os conceitos de Cadeias de Gêneros de Fairclough e Swales. O estudo conclui que a

delimitação das Cadeias de Gênero é um processo metodológico fundamental para o analista do discurso.


No artigo “The verbal realizations of the perfect aspect in Canadian English”, Thais Lima Lopes e Adriana Leitão Martins investigam as realizações morfológicas do aspecto *perfect* (universal e existencial) no inglês canadense. Por meio de um estudo experimental, as autoras demonstram que, além do *Present Perfect*, outras formas morfológicas são utilizadas para expressar esse aspecto e que essas formas variam conforme o tipo de *perfect*, apoiando a hipótese de uma projeção sintática distinta para cada um.

Já Fábio Fernando Lima, em “Narrativa, política e dissenso: uma análise discursiva de interações televisivas com candidatos à Presidência da República Brasileira em 2022”, analisa o uso de narrativas em situações de embate político. Focando em entrevistas e debates com os candidatos Lula e Jair Bolsonaro, o autor mostra como “narrativas breves” foram empregadas para apoiar argumentos, apresentar feitos positivos e, simultaneamente, desviar de temas sensíveis, revelando o papel da narrativa na pavimentação dos duelos discursivos.

Em “*Ethos* discursivo sobre educação financeira: uma análise discursiva de duas *newsletters* da empresa ‘Me Poupe!’”, Érika de Moraes analisa as estratégias de composição do *ethos* discursivo da empresa. A pesquisa explora como são construídas cenografias em *newsletters* e vídeos que legitimam a ideologia capitalista, investigando as estratégias que naturalizam esses discursos e estabelecem uma *persona* para a empresa.

Lígia Egídia Moscardini e Cristina Martins Fargetti, em “Uma discussão sobre materiais didáticos em português para escolas indígenas”, analisam três livros-base para a alfabetização em língua portuguesa em comunidades indígenas. Utilizando uma metodologia comparativa, o trabalho avalia a adequação desses materiais em relação ao Referencial Curricular Nacional, às teorias linguísticas e à realidade cultural, concluindo que um dos livros se mostra mais adequado e com potencial para servir de referência futura.

Encerrando a coletânea, Luciana Nogueira e Juciele Pereira Dias, em “O discurso da diversidade/universalidade em documentos de políticas públicas de educação: a língua de algodão”, analisam como o discurso da diversidade está presente em documentos que embasam políticas públicas. Com foco na Declaração da UNESCO, o artigo investiga como os efeitos de sentido de documentos internacionais podem redefinir a diversidade nas políticas nacionais, problematizando as contradições da “língua de algodão” como um discurso de poder consensual.



Esses trabalhos, organizados pelo sobrenome do autor (ou do primeiro autor), celebram a riqueza e a profundidade das pesquisas em linguística. Ao reunir-se uma coleção refinada de artigos, esse número explora temas essenciais e contemporâneos que dialogam diretamente com os interesses do campo acadêmico. Sob uma curadoria criteriosa dos pareceristas e do corpo editorial, cada estudo transcende abordagens convencionais, a fim de revelar nuances que entrelaçam tradição e inovação.

Mais uma vez, manifesto minha gratidão à equipe da Letraria e a todos os colaboradores dedicados, com um agradecimento especial a Milton Bortoleto pelo valioso suporte editorial, aos autores e aos pareceristas, cujo empenho e comprometimento garantem a continuidade deste projeto científico, mesmo em tempos desafiadores. Que esta edição proporcione uma experiência enriquecedora a todos os leitores!

Com este número, encerro meu ciclo editorial à frente da *Estudos Linguísticos* e expresso meus votos de pleno êxito à nova editora, professora Dayane Celestino de Almeida, na condução da revista.

Com apreço, Marcelo Módolo,
Editor (revista *Estudos Linguísticos*, do GEL)